



## COM A PRIVATIZAÇÃO, VOLTAM OS INVESTIMENTOS EM ENERGIA

O BNDES aprovou este ano operações de apoio financeiro a oito projetos de empresas distribuidoras e geradoras de energia elétrica - CPFL, Energipe, Celpa, Cemat, Escelsa, Light, Cataguazes-Leopoldina e Bragantina/Celtins/Vale Parapanema. As seis primeiras dessas empresas foram privatizadas: duas este ano - CPFL e Celpa; duas no ano passado - Cemat e Energipe; a Escelsa em 1995 e a Light em 1996. O valor total dos financiamentos foi de R\$ 864,6 milhões e o investimento conjunto das oito empresas atingiu o montante de R\$ 1,63 bilhão.

Em seu período de empresas estatais, as distribuidoras praticamente não investiam devido às limitações financeiras do Estado. Com a privatização, os novos controladores retomaram os investimentos e estão fazendo gastos

para reduzir o índice de perdas de energia e para elevar os níveis de qualidade, eficiência e confiabilidade dos serviços.

**CPFL** - Para a Companhia Paulista de Força e Luz foi aprovado um financiamento de R\$ 187,5 milhões, que será aplicado na expansão da rede de distribuição e na modernização dos sistemas operacional e gerencial da empresa. Os recursos serão repassados pelo Bradesco na condição de agente financeiro do BNDES. O projeto faz parte do Plano Plurianual de Investimentos 1998/2002, que totaliza R\$ 468,75 milhões. O financiamento terá dois subcréditos: o primeiro, no valor de R\$ 119,36 milhões, refere-se aos investimentos de 1998 e 1999; o segundo, de R\$ 63,13 milhões, será aplicado no ano 2000.

A CPFL, que era controlada pela Cesp, é a segunda maior empresa distribuidora de ener-

gia de São Paulo e a quarta do Brasil. Ela foi privatizada em novembro do ano passado: venceu o leilão a empresa VCB Energia.

**Celpa** - Para a Centrais Elétricas do Pará foi aprovado um financiamento de R\$ 110 milhões. O programa de investimentos da Celpa prevê diversas obras emergenciais com o objetivo de expandir e modernizar o sistema elétrico do estado do Pará, com melhoria de eficiência. O investimento total é de R\$ 243,42 milhões.

Nos últimos anos, o reduzido nível de investimentos da Celpa vinha causando acentuada deterioração na qualidade dos serviços prestados aos consumidores. Os índices de perdas de energia vinham crescendo.

A Celpa foi privatizada em julho último: o controle acionário foi adquirido por uma "holding" composta pelo Grupo Rede e a Inepar.

**Energipe** - Privatizada em dezembro do ano passado, a Energipe obteve financiamento do BNDES no valor de R\$ 22,45 milhões, para apoiar seus investimentos em obras de redes de distribuição, subestações, aquisição de veículos, implantação de sistemas de comunicação e gerenciamento. O projeto tem o objetivo de restaurar a segurança do sistema elétrico do estado de Sergipe, reduzir o índice de perdas e garantir o abastecimento de energia a quase todo o estado. O esgotamento da vida útil de grande parte das instalações da Energipe, em paralelo ao crescimento da demanda por energia elétrica, levou a empresa a implantar um amplo programa de investimentos logo após a priva-

**P**rojetos  
reduzem  
as perdas  
e aumentam  
a qualidade  
e eficiência

### EMPRESAS DISTRIBUIDORAS DE ENERGIA ELÉTRICA OPERAÇÕES APROVADAS PELO BNDES EM 1998

| EMPRESA                                  | VALORES EM R\$ MIL (*) |             | FORMA DE INVESTIMENTO                     |
|------------------------------------------|------------------------|-------------|-------------------------------------------|
|                                          | INVEST. TOTAL          | APOIO BNDES |                                           |
| LIGHT                                    | 230.551                | 138.513     | Subscrição de debêntures/ operação direta |
| CIA. FORÇA E LUZ CATAGUAZES - LEOPOLDINA | 96.023                 | 55.000      | Subscrição de debêntures                  |
| ESCELSA                                  | 225.518                | 131.000     | Operação indireta                         |
| CEMAT                                    | 148.112                | 133.300     | Subscrição de debêntures                  |
| CPFL                                     | 468.758                | 187.503     | Operação indireta                         |
| CELPA                                    | 243.427                | 110.000     | Operação direta                           |
| ENERGIPE                                 | 51.200                 | 22.450      | Operação direta                           |
| PARANAPANEMA / BRAGANTINA/ CELTINS       | 166.858                | 86.917      | Operação direta                           |

(Fonte: BNDES/AI/DEENE)

(\*) VALORES EM R\$ MIL NA DATA DA APROVAÇÃO

Continua na página 2

## COM A PRIVATIZAÇÃO, VOLTAM OS INVESTIMENTOS EM ENERGIA

CONTINUAÇÃO

tização, para elevar os níveis de confiabilidade do seu sistema elétrico e melhorar eficiência e a qualidade dos serviços prestados. O investimento total no projeto é de R\$ 51,2 milhões.

O controle acionário da Energipe foi adquirido, no leilão de privatização, pela Companhia Força e Luz Cataguazes-Leopoldina, uma das mais antigas concessionárias de serviços de energia elétrica do País, fundada em 1905.

**Light** - Para a Light foi aprovado um financiamento de R\$ 138,51 milhões (R\$ 130 milhões em subscrição de debêntures e R\$ 8,5 milhões em financiamento direto). O investimento total da empresa no projeto é de R\$ 230,55 milhões. Objetivo: im-

plantação do sistema de geração para a usina hidrelétrica de Santa Branca e reabilitação e modernização do sistema de geração da usina de Ilha dos Pombos; expansão e modernização das subestações de Camará, Frei Caneca, Washington Luiz e Rosali. Privatizada em maio de 1996, a Light, localizada no Estado do Rio de Janeiro, tem como maior acionista o consórcio EDF International / Houston Industries Energy / AES Coral Reef.

**Escelsa** - Localizada no Espírito Santo, a Escelsa obteve um financiamento de R\$ 131 milhões. O investimento total é de R\$ 225,51 milhões. O programa de investimentos da companhia destina-se a ampliar e moderni-

zar a rede de linhas de transmissão e subestações e o sistema distribuição de energia. A Escelsa foi privatizada em julho de 1995 e é controlada por dois consórcios, Iven S. A. e GTD Participações. Os recursos do BNDES serão repassados por um consórcio de bancos formado pelo Unibanco, BFB e Citibank.

**Cemat** - A Centrais Elétricas Matogrossenses recebeu crédito do BNDES no valor de R\$ 133,3 milhões para apoiar seu projeto de modernização, que terá um investimento total de R\$ 148,1 milhões. Objetivo: investimentos emergenciais em modernização. Privatizada em novembro do ano passado, a Cemat foi adquirida pelo Grupo Rede e a Inepar.

**Vale Paranapanema/Brabantina/Celtins** - Financiamento de R\$ 86,9 milhões; investimento total - R\$ 166,85 milhões. Objetivo: implantação da usina hidrelétrica Rosal, com 55 megawatts; construção e ampliação de pequenas centrais hidrelétricas; estudos de inventário hídrico no estado de Tocantins; e instalação de linhas de transmissão nas áreas de concessão das três empresas.

**Cataguazes-Leopoldina** - Para seu programa de investimentos em geração, transmissão e distribuição de energia elétrica em vários estados, o grupo Cataguazes-Leopoldina obteve apoio do BNDES no valor de R\$ 55 milhões, por meio de subscrição de debêntures. O investimento total é de R\$ 96 milhões.

## FINANCIAMENTO PARA NOVA UNIDADE TÊXTIL NA BAHIA

**A** Itabuna Têxtil vai utilizar um financiamento de R\$ 20,49 milhões, concedido pelo BNDES, na instalação de uma fábrica de meias esportivas, meias femininas, roupa íntima masculina e feminina e na criação de uma linha de confecções esportivas, no Distrito Industrial de Itabuna, na Bahia. O investimento total do empreendimento é de R\$ 46 milhões.

O projeto prevê a construção de um pavilhão com 25 mil metros quadrados e obras diversas que totalizarão 1.700

metros quadrados de área construída. Estão previstas também a aquisição e montagem de 1.086 máquinas e equipamentos nacionais e 965 importados.

A tecnologia de fabricação de meias e têxteis em geral é usualmente vinculada ao equipamento empregado. Neste aspecto a empresa se destaca por possuir um *know-how* comparável aos mais elevados padrões mundiais de produtividade e qualidade e os equipamentos da fábrica de Itabuna serão os mais modernos do mundo.

A empresa líder do grupo Trifil - Indústria de Meias Scalina - produz 134 milhões de pares/ano, que representa uma participação de 24% da produção nacional de meias, cujo mercado é composto por cerca de 500 fabricantes. O grupo é formado pelas empresas Indústria de Meias Scalina; Tecidos e Confecções Heilberg; BR Confecções, Comércio, Importação e Exportação; Trifil; e BR Indústria e Comércio, sediada na Argentina.

A estratégia geral de investimentos do grupo concentra-se na expansão dentro do pró-

prio setor, através do aumento da capacidade produtiva e ampliação da área de atuação geográfica. Nos últimos anos o grupo vem investindo na modernização do seu parque fabril localizado em Guarulhos (SP), promovendo a substituição de máquinas por equipamentos de última geração.

**E**quipamentos da nova fábrica serão os modernos do mundo

## INFORME BNDES

Produção e edição: Gerência de Imprensa/Área de Relações Institucionais do BNDES  
(021) 277-7191/7096/7294

Av. Chile 100  
Rio de Janeiro - RJ Cep: 20139-900  
Fax: (021) 220-6978  
Endereço na Internet:  
<http://www.bndes.gov.br>

BRASÍLIA  
Setor Bancário Sul - Conj. 1  
Bloco E - 13º andar - Cep: 70076-900  
Tel.: (061) 223-3636  
Fax: (061) 225-5179

SÃO PAULO  
Av. Paulista 460 - 13º andar  
Cep: 01310-904  
Tel: (011) 251-5055  
Fax: (011) 251-5917

RECIFE  
Rua Antônio Lumak do Monte 96  
6º andar  
Cep: 51020-350  
Tel: (081) 465-7222  
Fax: (081) 465-7861

BELÉM  
Av. Pres. Vargas, 800 sala 1007  
Cep. 66017000  
Tel: (091) 216-3540  
Fax: (091) 222-1965

## INFORMAÇÕES

□ PARA OBTER INFORMAÇÕES SOBRE AS LINHAS DE FINANCIAMENTO DO BNDES, LIGUE PARA AS CENTRAIS DE ATENDIMENTO DO BANCO:

**Rio de Janeiro:**  
Tel.: (021) 277-7081 Fax: (021) 220-2615

**Brasília, São Paulo, Recife e Belém:**  
Telefones e faxes no quadro ao lado

□ CONSULTE TAMBÉM A HOME-PAGE DO BNDES NA INTERNET:  
<http://www.bndes.gov.br>

## CRÉDITO PARA CONCESSIONÁRIA DE SANEAMENTO NO INTERIOR PAULISTA

**A** empresa Saneamentos de Araçatuba S. A. (Sanear) obteve financiamento do BNDES no valor de R\$ 6,18 milhões, destinados a apoiar os investimentos da empresa no sistema de saneamento básico do município paulista de Araçatuba. O investimento total da Sanear será de R\$ 12,3 milhões. Serão criados 385 empregos diretos durante as obras, que compreendem a construção de uma estação de tratamento, de estações elevatórias e de um emissário de recalque.

A Sanear venceu a licitação promovida pela Prefeitura de Araçatuba para a privatização dos serviços de saneamento. As obras de implantação do novo sistema começaram em julho último.

Com a execução do projeto, a prestação de serviços de saneamento, atualmente restrita a 14% da população do município, subirá para 85%. Araçatuba tem cerca de 170 mil habitantes. A execução do projeto resultará em melhoria da qualidade de vida da população; prevenção e redução da disseminação de doenças causadas

pela água não tratada; e preservação do meio ambiente. Atualmente, 86% dos esgotos coletados no município são lançados em bruto em dois córregos.

O maior acionista da Sanear é uma empresa pertencente ao grupo português Somague, que atua nos setores de construção, transporte, energia e meio ambiente.

**Convênio** - Em outubro último a diretoria do BNDES aprovou o aporte de R\$ 15 milhões para a implementação do Programa de Assistência Técnica à Parceria Público-Privada em Saneamento (Propar). O programa resultou de um convênio firmado entre o BNDES e a Caixa Econômica Federal e tem o objetivo de financiar municípios, estados ou companhias estaduais de saneamento para a cobertura de gastos com consultorias especializadas, responsáveis pela elaboração de estudos, diagnósticos e modelagem para concessão e privatização de serviços de saneamento. A dotação do programa é de R\$ 30 milhões. A Caixa também entrará com um aporte de R\$ 15 milhões.

## APOIO À PRIVATIZAÇÃO DE RODOVIAS ESTADUAIS

## SUPLEMENTAÇÃO PARA O PORTO DE SEPETIBA

**O** BNDES aprovou um financiamento de R\$ 91,27 milhões destinado a apoiar a execução de obras e serviços de recuperação, melhoramento, ampliação, conservação e operação de um conjunto de rodovias que compõem o lote 11 do Programa de Privatização de Rodovias do Estado de São Paulo. O investimento total será de R\$ 239 milhões. As rodovias são as seguintes: Campinas – Mococa - divisa com Minas Gerais; São João da Boa Vista – divisa com Minas Gerais; Aguai – Vargem Grande do Sul; Casa Branca – São José do Rio Pardo; e Vargem Grande do Sul – Casa Branca. Serão criados cerca de 1.700 empregos diretos na fase de recuperação e ampliação das rodovias, e 867 empregos diretos na operação.

O consórcio Encalso / S. A. Paulista / Senpar, vencedor da licitação, constituiu a empresa Renovias para explorar as rodovias objeto da concessão por um período de 20 anos. O contrato foi assinado em abril último.

Um dos méritos do projeto é o fim das despesas do estado de São Paulo com obras e conservação das estradas concedidas, o que contribuirá para o equilíbrio fiscal do estado. Outro é a redução do número de acidentes em decorrência das obras de ampliação e melhoria da pavimentação e da sinalização. Serão aprimorados os serviços de socorro mecânico e de atendimento médico.

**A** Companhia Docas do Rio de Janeiro obteve em novembro último um financiamento complementar do BNDES no valor de R\$ 46,15 milhões, a ser aplicado na conclusão das obras de ampliação e modernização do porto de Sepetiba. O empreendimento receberá antes financiamentos no valor total de R\$ 274,8 milhões, dos quais R\$ 158,1 milhões provenientes do BNDES; o restante foi concedido pela União.

O novo crédito do BNDES será utilizado na conclusão da dragagem do canal de acesso, nos estudos de impactos ambientais e sócio-econômicos nos municípios afetados pela instalação do porto e em obras complementares.

### CORREÇÃO

**Na edição nº 122, de novembro último, houve erros na tabela publicada nesta página, sobre o apoio do BNDES aos projetos de restauração de monumentos históricos:**

- 1- os valores, que foram publicados em dólar, na verdade são em reais;**
- 2- no quadro dos projetos apoiados em 1998, o valor do apoio à "Revitalização da Casa do Trem – RJ" é de R\$ 628,8 mil;**
- 3- o total dos projetos apoiados em 1998 é de R\$ 7.278,4 milhões.**

## FINANCIAMENTO PARA INVESTIMENTOS DA WEG

**A** diretoria do BNDES aprovou financiamento de R\$ 38,6 milhões para apoiar um programa de investimentos do grupo Weg em modernização, melhoria de produtividade, capacitação tecnológica e desenvolvimento de novos produtos, e na continuidade do processo de internacionalização da empresa. A participação do BNDES representa 43,7% do investimento total no projeto. O empreendimento vai criar 124 empregos diretos e 372 indiretos nas cinco fábricas do grupo, uma delas localizada em Guarulhos (SP) e quatro em Santa Catarina (duas em Jaraguá do Sul, uma em Guaramirim e uma em Blumenau).

Líder na produção de motores elétricos na América Latina, o grupo Weg foi incluído, no fim do ano passado, na lista das cem melhores empresas que desmontaram fora dos Estados Unidos, elaborada pela revista *Forbes*. Em 1997 a Weg obteve uma receita de US\$ 106,8 milhões com exportações - 90% deste total referentes a motores. Além de motores elétricos a Weg produz motores de corrente contínua, geradores, transformadores, tintas, acionamentos e componentes elétricos.

Desde o início dos anos 90 a Weg tem feito grande esforço para aumentar suas exportações. Sua meta é alcançar o montante de US\$ 300 milhões em 2002. Para isso está instalando filiais no exterior com escritórios de vendas e estoques. No momento a empresa tem filiais em dez dos 50 países para os quais exporta.

## INVESTIMENTO NA PRODUÇÃO

**O** BNDES aprovou financiamento de R\$ 20,7 milhões para apoiar a empresa de autopeças Johnson Controls do Brasil em seu projeto de implantação de unidades *just in time* para fornecimento de conjuntos de assentos de veículos à GM, Volkswagen e Audi. Os recursos serão repassados pelo BankBoston, agente financeiro do BNDES na operação. O projeto prevê a criação de 250 empregos diretos. O investimento total é de R\$ 63 milhões. As unidades serão instaladas junto às fábricas das montadoras em São José dos Campos, Taubaté e São José dos Pinhais (PR). Será também instalada uma unidade de produção de capas para bancos em Pouso Alegre (MG).

Operando há três anos no Brasil e já mantendo 1.055 empregos diretos, a empresa integra o grupo americano Johnson Controls, um dos maiores fabricantes mundiais de autopeças, com atuação em 20 países. Já tem unidades em São Bernardo do Campo e Santo André, para fornecimentos à Ford e GM. Além das unidades no Brasil (onde também atua no segmento de baterias em associação com a alemã Varta), o grupo opera com três plantas na Argentina e uma na Venezuela. Sua produção é sempre programada de acordo com a dos clientes.

## DESEMPENHO

## DESEMBOLSOS ATINGEM R\$ 13,99 BILHÕES ATÉ OUTUBRO, COM CRESCIMENTO DE 21%

**O**S DESEMBOLSOS DO BNDES E SUAS SUBSIDIÁRIAS FINAME E BNDESPAR TOTALIZARAM R\$ 13,99 BILHÕES DE JANEIRO A OUTUBRO DESTA ANO, COM CRESCIMENTO DE 21% EM RELAÇÃO AO MESMO PERÍODO DO ANO PASSADO.

O MAIOR VOLUME DE DESEMBOLSOS ESTE ANO FOI PARA O SETOR DE INFRA-ESTRUTURA, R\$ 6,4 BILHÕES, COM CRESCIMENTO DE 38% EM RELAÇÃO AO PERÍODO JANEIRO/OUTUBRO DE 1997.

NO PERÍODO DE 12 MESES ENCERRADOS EM OUTUBRO ÚLTIMO (NOVEMBRO DE 1997 A OUTUBRO DE 1998) OS DESEMBOLSOS ATINGIRAM A SOMA DE R\$ 18,89 BILHÕES, COM CRESCIMENTO DE 37% EM RELAÇÃO AO MONTANTE DESEMBOLSADO NOS 12 MESES ANTERIORES (NOVEMBRO DE 96 A OUTUBRO DE 97). DESTA TOTAL, R\$ 9,28 BILHÕES DESTINARAM-SE AO SETOR DE INFRA-ESTRUTURA, COM CRESCIMENTO DE 69% EM RELAÇÃO AOS 12 MESES ANTERIORES; R\$ 6,81 BILHÕES FORAM PARA O SETOR INDUSTRIAL, COM INCREMENTO DE 18%; R\$ 1,67 BILHÃO PARA O SETOR DE COMÉRCIO E SERVIÇOS, COM CRESCIMENTO DE 28%; E R\$ 1,12 BILHÃO PARA AGROPECUÁRIA, COM QUEDA DE 2%.

AS APROVAÇÕES DE FINANCIAMENTO TOTALIZARAM, DE JANEIRO A OUTUBRO DESTA ANO, R\$ 16,92 BILHÕES, COM CRESCIMENTO DE 27% EM RELAÇÃO AO MESMO PERÍODO DO ANO PASSADO. O MAIOR MONTANTE APROVADO FOI PARA O SETOR INDUSTRIAL, COM R\$ 6,2 BILHÕES. SEGUEM-SE OS SETORES DE INFRA-ESTRUTURA, COM R\$ 4,95 BILHÕES; COMÉRCIO E SERVIÇOS, COM R\$ 1,91 BILHÃO; E AGROPECUÁRIA, COM R\$ 1,21 BILHÃO.

**FINAME** – OS DESEMBOLSOS NO ÂMBITO DA FINAME, AGÊNCIA DO BNDES, ATINGIRAM O MONTANTE DE R\$ 6,9 BILHÕES DE JANEIRO A OUTUBRO DESTA ANO, COM CRESCIMENTO DE 44% EM RELAÇÃO AO MESMO PERÍODO DO ANO PASSADO. OS DESEMBOLSOS DA FINAME REFEREM-SE ÀS OPERAÇÕES DE FINANCIAMENTO PARA A COMPRA DE MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS; FINANCIAMENTOS À EXPORTAÇÃO ("EXIM"); E CRÉDITOS NO VALOR DE ATÉ R\$ 7 MILHÕES, QUE SÃO REALIZADOS ATRAVÉS DOS AGENTES FINANCEIROS REPASSADORES DOS RECURSOS DO BNDES.

OS FINANCIAMENTOS PARA A COMPRA DE MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS DE PRODUÇÃO SÉRIADA OU SOB ENCOMENDA ALCANÇARAM O VALOR DE R\$ 2,94 BILHÕES, COM CRESCIMENTO DE 66%. OS DESEMBOLSOS NO ÂMBITO DO FINAME AGRÍCOLA SOMARAM R\$ 287 MILHÕES, COM CRESCIMENTO DE 7%, EM COMPARAÇÃO AO PERÍODO JANEIRO/OUTUBRO DE 97.

AS OPERAÇÕES DE FINANCIAMENTO DE ATÉ R\$ 7 MILHÕES (NO ÂMBITO DO "BNDES AUTOMÁTICO") TOTALIZARAM R\$ 1,81 BILHÃO, COM QUEDA DE 2% EM RELAÇÃO AO PERÍODO JANEIRO/OUTUBRO DE 97, QUANDO OS DESEMBOLSOS ATINGIRAM R\$ 1,85 BILHÃO.

OS DESEMBOLSOS PARA FINANCIAMENTO A OPERAÇÕES DE EXPORTAÇÃO ("BNDES/EXIM") TOTALIZARAM R\$ 1,86 BILHÃO DE JANEIRO A OUTUBRO DESTA ANO, COM CRESCIMENTO DE 104% EM RELAÇÃO AO MESMO PERÍODO DO ANO PASSADO. FORAM FEITAS 1.335 OPERAÇÕES DE CRÉDITO, COM CRESCIMENTO DE 48% EM RELAÇÃO AO TOTAL DO ANO PASSADO, QUANDO FORAM REALIZADAS 900 OPERAÇÕES.

## PEDIDOS DE FINANCIAMENTO, APROVAÇÕES E DESEMBOLSOS

JANEIRO/OUTUBRO (R\$ milhões)

| DISCRIMINAÇÃO                                                | ACUMULADO NO ANO |        |            |
|--------------------------------------------------------------|------------------|--------|------------|
|                                                              | 1997             | 1998   | VARIACÃO % |
| CONSULTAS (pedidos de financiamento)                         | 28.315           | 29.362 | 4          |
| ENQUADRAMENTOS (pedidos enquadrados como passíveis de apoio) | 21.583           | 22.660 | 5          |
| APROVAÇÕES                                                   | 13.281           | 16.921 | 27         |
| DESEMBOLSOS                                                  | 11.560           | 13.994 | 21         |

## DESEMBOLSOS POR SETORES

JANEIRO/OUTUBRO (R\$ milhões)

| RAMOS E GÊNEROS DE ATIVIDADE              | VALOR 1997    | VALOR 1998    |
|-------------------------------------------|---------------|---------------|
| <b>INDÚSTRIA EXTRATIVA MINERAL</b>        | <b>740</b>    | <b>43</b>     |
| <b>AGROPECUÁRIA</b>                       | <b>1.119</b>  | <b>1.011</b>  |
| <b>INDÚSTRIA</b>                          | <b>4.511</b>  | <b>6.225</b>  |
| Alimentos / Bebidas                       | 955           | 907           |
| Têxtil / Confeção                         | 261           | 378           |
| Couro / Artefatos                         | 107           | 43            |
| Madeira                                   | 110           | 84            |
| Celulose / Papel                          | 436           | 350           |
| Produtos Químicos                         | 250           | 253           |
| Refino Petróleo e Coque                   | 74            | 252           |
| Borracha / Plástico                       | 154           | 202           |
| Produtos minerais não-metálicos           | 262           | 149           |
| Metalurgia básica                         | 739           | 761           |
| Fabricação produtos metálicos             | 101           | 129           |
| Máquinas e equipamentos                   | 341           | 760           |
| Fabricação máq. e apar. eletroeletrônicos | 135           | 209           |
| Fabr. e montagem veículos automotores     | 112           | 624           |
| Fab. outros equip. de transporte          | 367           | 939           |
| Outras indústrias                         | 107           | 185           |
| <b>INFRA-ESTRUTURA / SERVIÇOS</b>         | <b>6.082</b>  | <b>8.884</b>  |
| Prod. e distr. eletricidade, gás e água   | 3.415         | 3.746         |
| Construção                                | 166           | 509           |
| Transporte terrestre                      | 933           | 2.135         |
| Transporte aquaviário                     | 126           | 112           |
| Transportes - atividades correlatas       | 187           | 130           |
| Telecomunicações                          | 184           | 774           |
| Comércio                                  | 450           | 856           |
| Alojamento e Alimentação                  | 104           | 71            |
| Intermediação Financeira                  | 227           | 151           |
| Educação                                  | 52            | 97            |
| Saúde                                     | 45            | 116           |
| Outros                                    | 193           | 187           |
| <b>TOTAL</b>                              | <b>12.451</b> | <b>16.163</b> |

## FINAME / DESEMBOLSOS

(R\$ milhões)

| PROGRAMA                      | REALIZADO    |              |            |
|-------------------------------|--------------|--------------|------------|
|                               | JAN/OUT 1997 | JAN/OUT 1998 | VARIACÃO % |
| FINAME(Automático e Especial) | 1.771        | 2.943        | 66         |
| BNDES / exim                  | 913          | 1.861        | 104        |
| Finame Agrícola               | 268          | 287          | 7          |
| BNDES Automático              | 1.855        | 1.816        | -2         |
| <b>TOTAL</b>                  | <b>4.807</b> | <b>6.907</b> | <b>44</b>  |

(Fonte: BNDES/AP)